



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES-UNIGOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA DIALÍTICA: REVISÃO
NARRATIVA DE LITERATURA**

Iasmim Gabrielle Duarte dos Santos
Juliana Roberta da Cunha Santos

Orientadora: Profa. Dra. Marina Elias Rocha

Trindade-GO
2025
CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES-UNIGOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA DIALÍTICA: REVISÃO
NARRATIVA DE LITERATURA**

**Iasmim Gabrielle Duarte dos Santos
Juliana Roberta da Cunha Santos**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito para
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.**

Orientadora: Profa. Dra. Marina Elias Rocha

**Trindade - GO
2025
Iasmim Gabrielle Duarte dos Santos
Juliana Roberta da Cunha Santos**

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA DIALÍTICA: REVISÃO
NARRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro Universitários Goyazes – UniGoyazes como
requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem, aprovada pela seguinte banca
examinadora

Orientadora Profa. Dra. Marina Elias Rocha CENTRO

UNIVERSITÁRIO GOYAZES-UNIGOYAZES

Profa. ESP. Juliana Rodrigues de Queiroz CENTRO
UNIVERSITÁRIO GOYAZES-UNIGOYAZES

Prof. Me. Marcos Paulo Marinho Montelo

Trindade - GO

03/12/2025

**A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA DIALÍTICA: REVISÃO
NARRATIVA DE LITERATURA**

Iasmim Gabrielle Duarte dos Santos
Juliana Roberta da Cunha Santos
Marina Elias Rocha.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica acerca da atuação do enfermeiro nas situações de urgência dialítica, destacando a importância da preparação técnica e do raciocínio clínico e conhecimento do profissional diante das complicações que exigem intervenção imediata. Busca-se compreender o papel do enfermeiro no reconhecimento antecipado das intercorrências, como desequilíbrios hemodinâmicos e complicações relacionadas ao FVA (Fístula Arteriovenosa) tal como nas medidas de estabilização desses pacientes. A partir da análise dos achados, foi possível discutir as competências, habilidades e responsabilidades do enfermeiro nesse contexto, ressaltando a importância do trabalho em

equipe e da tomada de decisão rápida e segura para manutenção da vida e da qualidade da assistência.

Palavras-chave: Enfermagem, urgência dialítica, hemodiálise, cuidados de enfermagem, emergência.

THE ROLE OF THE NURSE IN DIALYSIS EMERGENCIES: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

This study aims to conduct a literature review on the role of nurses in dialysis emergencies, highlighting the importance of technical preparation, clinical reasoning, and professional knowledge in the face of complications requiring immediate intervention. It seeks to understand the nurse's role in the early recognition of adverse events, such as hemodynamic imbalances and complications related to arteriovenous fistula (AVF), as well as in the stabilization measures for these patients. Based on the analysis of the findings, it was possible to discuss the competencies, skills, and responsibilities of nurses in this context, emphasizing the importance of teamwork and rapid and safe decision-making for maintaining life and quality of care.

Keywords: Nursing, dialysis emergency, hemodialysis, nursing care, emergency.

Dedicamos este trabalho a nossos pais, que sempre acreditaram em nós e nos incentivaram a seguir em frente, mesmo diante da inúmeras dificuldades. Gratas somos a eles por todo amor, apoio e compreensão durante nossa jornada acadêmica.

6

INTRODUÇÃO

A insuficiência renal pode evoluir para quadros graves que exigem intervenções imediatas, caracterizando as chamadas emergências dialíticas. Essas situações ocorrem quando há necessidade urgente de Terapia Renal Substitutiva (TRS), em decorrência de complicações como sobrecarga volêmica, distúrbios eletrolíticos severos e acidose metabólica refratária. Nesses casos, a rápida identificação e o manejo adequado são essenciais para evitar desfechos fatais e garantir a estabilidade clínica do paciente (PEREIRA et al., 2021).

A Terapia Renal Substitutiva (TRS) corresponde a um conjunto de intervenções utilizadas para substituir as funções renais comprometidas, sendo a hemodiálise, a diálise peritoneal e a terapia contínua as principais modalidades empregadas. A escolha do método depende da condição clínica do paciente e dos recursos disponíveis. Em situações de urgência,

a hemodiálise é frequentemente o método de eleição devido à sua capacidade de corrigir rapidamente os distúrbios metabólicos e hemodinâmicos (SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

Dados epidemiológicos indicam que a Insuficiência Renal Aguda (IRA) acomete de 5% a 7% dos pacientes hospitalizados e até 30% dos internados em unidades de terapia intensiva, sendo que cerca de 40% dos casos graves necessitam de TRS. A mortalidade associada à IRA grave que requer terapia substitutiva varia entre 40% e 60%, dependendo da etiologia e das comorbidades associadas (MENDES et al., 2022; PEREIRA et al., 2021). No Brasil, conforme o Censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN, 2023), existem mais de 145 mil pacientes em terapia dialítica, dos quais aproximadamente 10% iniciam o tratamento em caráter de urgência. Esses dados reforçam a relevância das emergências dialíticas e a necessidade de qualificação contínua dos profissionais de enfermagem nesse contexto.

O enfermeiro desempenha papel essencial na assistência aos pacientes em urgência dialítica, atuando desde a triagem inicial até o monitoramento durante o procedimento. Suas funções incluem a avaliação clínica, o reconhecimento precoce da deterioração do quadro, a preparação do acesso vascular e a administração de medicamentos conforme prescrição médica. Além disso, o enfermeiro deve atuar na prevenção de complicações, assegurando a segurança do paciente durante toda a terapia (SILVA et al., 2019). A capacitação técnica e científica é indispensável para o adequado manejo dos sistemas dialíticos, das intercorrências e do suporte hemodinâmico aos pacientes críticos. Assim, a assistência de enfermagem nessa

7

situação deve ser pautada na qualidade técnica, no raciocínio clínico e no trabalho em equipe multiprofissional, garantindo decisões rápidas e assertivas frente aos riscos envolvidos (COSTA et al., 2018).

Diante da complexidade desse atendimento, é essencial que o enfermeiro possua conhecimento técnico e habilidades específicas para lidar com situações emergenciais na nefrologia. O treinamento adequado e a capacitação contínua são indispensáveis para que a assistência seja prestada com qualidade e eficiência. Além disso, a atuação do enfermeiro em equipe multiprofissional contribui para a tomada de decisões mais assertivas e melhora dos resultados clínicos (COSTA et al., 2018).

Neste contexto, a pesquisa sobre a atuação do enfermeiro em urgência dialítica é fundamental para caracterizar o manejo dos pacientes que necessitam do cuidado direto do enfermeiro nessas urgências. O cuidado do enfermeiro implica diretamente no impacto da qualidade da assistência e em desfechos clínicos mais favoráveis (MENDES et al., 2022).

A insuficiência renal pode evoluir para quadros graves que exigem intervenções imediatas, caracterizando as chamadas emergências dialíticas. Essas emergências ocorrem

quando há necessidade urgente de terapia renal substitutiva (TRS) devido a complicações como sobrecarga volêmica, distúrbios eletrolíticos severos e acidose metabólica refratária. Nesses casos, a rápida identificação e o manejo adequado são essenciais para evitar desfechos fatais e garantir a estabilidade clínica do paciente (PEREIRA et al., 2021).

A alta incidência de insuficiência renal aguda, associada à necessidade de intervenções imediatas, evidencia a importância do enfermeiro dentro da equipe multiprofissional no contexto da urgência dialítica. O domínio das melhores práticas assistenciais contribui para a segurança do paciente e para a otimização dos recursos hospitalares. Nesse sentido, uma revisão narrativa da literatura permite reunir e analisar evidências científicas que favorecem a padronização de protocolos e a capacitação dos profissionais de enfermagem para atuação nessas situações. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na urgência dialítica, destacando sua importância para a qualidade da assistência e para a redução de desfechos adversos em pacientes renais agudos.

8

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que busca elaborar uma revisão bibliográfica narrativa. Para essa pesquisa, na etapa de levantamento bibliográfico foram realizadas buscas nas bases de dados a seguir: Google acadêmico, SciELO e Biblioteca virtual de saúde foram utilizadas nas buscas os seguintes descritores: “Para abordar a atuação do enfermeiro na assistência a pacientes portadores de doenças renal crônicas”; “diálise”, “hemodiálise”, “urgências dialíticas”. Nessas buscas foram selecionados nove artigos para leitura e análise no referencial teórico.

Os critérios de inclusão e exclusão deste estudo foram definidos com o objetivo de garantir a seleção de artigos relevantes e de qualidade. Serão incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, disponíveis nos idiomas português, inglês, que abordem a atuação do enfermeiro em situações de urgência dialítica. Por outro lado, serão excluídos os estudos que não envolvam diretamente o profissional de enfermagem ou que tratem apenas de aspectos técnicos da diálise sem enfoque na assistência.

Para a coleta de dados, os artigos serão selecionados por meio das bases de dados GOV.BR, OMS e SciELO, utilizando os descritores “Enfermagem”, “Diálise”, “Insuficiência Renal” e “Urgência”. Os estudos encontrados serão analisados de forma descritiva e categorizados conforme sua contribuição para o tema proposto.

Em relação aos aspectos éticos, este estudo seguirá rigorosamente os princípios éticos estabelecidos para as pesquisas científicas, respeitando as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta os estudos com seres humanos.

Por tratar-se de uma revisão narrativa de literatura, não haverá contato direto com pacientes, o que elimina os riscos associados à coleta de dados clínicos ou à intervenção direta, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Serão utilizadas apenas fontes secundárias, provenientes de artigos publicados em bases científicas reconhecidas, garantindo assim a integridade e a confiabilidade das informações analisadas. Além disso, todos os direitos autorais dos estudos consultados serão devidamente respeitados e as referências serão citadas conforme as normas da ABNT.

Este estudo não apresenta riscos aos participantes, pois não envolve nenhum tipo de experimento com seres humanos nem a coleta de informações sensíveis. O principal desafio está na possível limitação quanto à disponibilidade de artigos

9

científicos sobre o tema, o que pode restringir a amplitude da revisão narrativa de literatura. Por outro lado, os benefícios da pesquisa incluem a ampliação e o fortalecimento do conhecimento sobre a atuação do enfermeiro na urgência dialítica, oferecendo embasamento científico para o aprimoramento dos protocolos assistenciais e para a capacitação profissional. A sistematização das melhores práticas de enfermagem pode contribuir para uma assistência mais qualificada e segura, impactando positivamente o cuidado prestado aos pacientes submetidos à diálise de emergência.

RESULTADOS

Com base na leitura e análise das referências, foi possível identificar que a atuação da enfermagem em nefrologia é caracterizada por múltiplas responsabilidades, abrangendo desde o preparo do ambiente dialítico até o acompanhamento integral do paciente com doença renal. Os estudos analisados evidenciam o enfermeiro como profissional essencial no cuidado ao paciente com insuficiência renal, tanto em unidades de hemodiálise quanto em contextos de urgência e emergência.

De acordo com Costa et al. (2018), o enfermeiro enfrenta diversos desafios na nefrologia, como a necessidade de atualização constante, a sobrecarga de trabalho e a busca pela humanização da assistência. Já Santos e Oliveira (2020) observaram que, nas unidades de emergência, a terapia renal substitutiva exige uma atuação precisa e imediata, considerando a gravidade dos casos e o risco elevado de complicações hemodinâmicas.

Os achados de Freitas et al. (2018) reforçam que a assistência de enfermagem voltada a pacientes em hemodiálise deve priorizar não apenas o aspecto técnico, mas também a promoção da qualidade de vida, reconhecendo o impacto físico e emocional do tratamento contínuo. Souza et al. (2022) destacam a importância da monitorização hemodinâmica durante

a diálise de urgência, ressaltando o papel decisivo do enfermeiro na prevenção de intercorrências e na segurança do procedimento.

As diretrizes do Ministério da Saúde (2020) e a Resolução nº 466/2012 apontam que a prática da enfermagem nessa área deve estar alicerçada em princípios éticos e científicos, assegurando respeito, segurança e qualidade na assistência. Pereira (2019) , também enfatizam a relevância das

10

ações educativas do enfermeiro, voltadas ao preparo do paciente e de seus familiares para o tratamento dialítico.

Por fim, Almeida (2020) evidencia os desafios enfrentados por enfermeiros em unidades de terapia intensiva no cuidado a pacientes com insuficiência renal aguda, destacando a complexidade das intervenções e a necessidade de capacitação contínua. Esses resultados estão em consonância com as recomendações da Sociedade Brasileira de Nefrologia (2025) e da Organização Mundial da Saúde (2025), que reforçam a importância da formação profissional e da adoção de protocolos padronizados para garantir um cuidado seguro, ético e eficaz.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos evidenciam que a atuação da enfermagem em nefrologia ultrapassa a mera execução de técnicas, configurando-se como um processo de cuidado integral, que integra ciência, ética e empatia. Durante a vivência prática de estágio, observou-se que o enfermeiro desempenha papel central em todas as etapas do tratamento renal, desde a admissão do paciente até o acompanhamento durante a diálise, demonstrando domínio técnico aliado à sensibilidade humana.

A literatura analisada reforça que o enfermeiro deve desenvolver habilidades de tomada de decisão rápida, especialmente em situações de urgência dialítica (SANTOS; OLIVEIRA, 2020). Essa competência foi claramente perceptível no campo de estágio, onde situações críticas exigiram intervenções imediatas e seguras, confirmando a importância da preparação técnica e emocional para lidar com eventos adversos e de alta complexidade.

Outro aspecto relevante diz respeito à dimensão educativa do cuidado. Conforme destacado por Pereira (2019), a orientação contínua ao paciente e à família favorece a adesão ao tratamento e reduz complicações associadas à terapia renal. Na prática, constatou-se que o diálogo, a escuta ativa e o acolhimento são estratégias fundamentais para o fortalecimento do vínculo enfermeiro-paciente, promovendo uma assistência mais humanizada e participativa.

Ademais, a observância às normas éticas e às diretrizes ministeriais (BRASIL, 2012;

BRASIL, 2020) mostrou-se indispensável para a segurança do paciente. O respeito à autonomia, o sigilo profissional e o compromisso com a qualidade assistencial foram valores constantemente aplicados pela equipe de enfermagem

11

durante o estágio, refletindo os princípios ético-legais que norteiam o exercício da profissão. Os estudos de Souza et al. (2022) e Almeida (2020) também destacam a relevância da monitorização constante e da atuação interdisciplinar no cuidado nefrológico, aspectos amplamente observados na prática. Essas experiências reforçaram a percepção de que o enfermeiro atua como elo entre tecnologia, equipe e paciente, sendo peça-chave para o bom andamento do tratamento e para a redução de riscos clínicos.

Dessa forma, a discussão dos resultados demonstra que o enfermeiro em nefrologia atua com base em ciência, técnica e humanidade, oferecendo uma assistência segura, ética e acolhedora. Esse cuidado integral contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida do paciente renal e para o enfrentamento das limitações impostas pela doença crônica, consolidando o papel essencial da enfermagem na equipe multiprofissional em nefrologia.

CONCLUSÃO

A partir da revisão narrativa da literatura sobre a atuação do enfermeiro na urgência dialítica, foi possível sintetizar evidências que confirmam o papel estratégico desse profissional na identificação precoce das intercorrências, no manejo clínico adequado e na garantia da segurança do paciente submetido à terapia renal substitutiva em caráter emergencial. O estudo, fundamentado em oito artigos selecionados nas bases Google Acadêmico, SciELO, Biblioteca virtual de saúde, revelou convergência em três eixos principais: competência técnico assistencial, raciocínio clínico e comunicação/interdisciplinaridade.

No âmbito técnico, os resultados destacam que o enfermeiro é responsável por ações que abrangem desde a preparação do ambiente e do acesso vascular até a monitorização hemodinâmica contínua durante o procedimento. Tais atividades requerem domínio de protocolos, conhecimento sobre complicações potenciais (como hipotensão, desequilíbrios eletrolíticos e sangramentos relacionados ao FAV) e habilidade para executar intervenções imediatas de estabilização, o que, conforme a literatura revisada, reduz eventos adversos e melhora os desfechos clínicos.

Quanto ao raciocínio clínico e à tomada de decisão, os estudos demonstram que a rapidez e a precisão das ações do enfermeiro são determinantes nas situações de urgência dialítica. A prática assistencial eficaz depende não apenas do saber

12

técnico, mas também da capacidade de avaliar sinais e sintomas, priorizar condutas, interpretar parâmetros hemodinâmicos e acionar a equipe multiprofissional sempre que necessário. A formação continuada e o uso de treinamentos simulados destacam-se como estratégias essenciais para o aprimoramento dessas competências.

A dimensão relacional e educativa do cuidado também emergiu com força. A orientação ao paciente e à família, o acolhimento e a escuta ativa são medidas que favorecem adesão ao tratamento, reduzem ansiedade e contribuem para detecção precoce de alterações clínicas. Além disso, a comunicação assertiva com a equipe médica e multiprofissional foi identificada como fator-chave para a coordenação de condutas rápidas e seguras.

Do ponto de vista organizacional e de segurança do paciente, os resultados reforçam a necessidade de protocolos padronizados, fluxos claros para emergências dialíticas e disponibilidade de recursos materiais e humanos adequados. As recomendações das sociedades científicas e diretrizes nacionais e internacionais sublinham a importância de políticas institucionais que suportem capacitação, protocolos de emergência e auditoria de qualidade.

Com base nas evidências reunidas, recomenda-se: implementação e atualização periódica de protocolos institucionais específicos para urgências dialíticas; investimento em capacitação contínua da equipe de enfermagem; estabelecimento de rotinas de monitorização e registro que permitam auditoria e melhoria contínua; fortalecimento da educação ao paciente e família; promoção de pesquisas futuras e incentivo à atuação interdisciplinar.

Em síntese, a atuação do enfermeiro na urgência dialítica é multifacetada — técnica, clínica e humana — e constitui peça fundamental para a segurança e a continuidade do cuidado. A qualificação profissional, associada à organização institucional e ao trabalho integrado em equipe, potencializa a capacidade de resposta frente às emergências renais, diminuindo riscos e promovendo melhores desfechos para os pacientes. Encerrar este trabalho é reafirmar a necessidade de reconhecer e fortalecer o protagonismo do enfermeiro na nefrologia, por meio de políticas, educação e práticas baseadas em evidências que garantam assistência segura, ética e centrada no paciente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. F. Desafios enfrentados pelos enfermeiros no atendimento a pacientes com insuficiência renal aguda em terapia intensiva. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, n. 4, p. 345-362, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Clínicas para a Terapia Renal Substitutiva no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 2012.

COSTA, R. et al. Atuação da enfermagem na nefrologia: desafios e perspectivas. Revista de Enfermagem, v. 12, n. 3, p. 45–57, 2018.

FREITAS, E. A.; SANTOS, M. F.; FÉLIS, K. C.; MORAES-FILHO, I. M. Assistência de enfermagem visando à qualidade de vida dos pacientes renais crônicos na hemodiálise. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 1, n. 2, p. 114–121, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Guidelines for the management of acute kidney injury. Disponível em: <<https://www.who.int>>. Acesso em: 18 mar. 2025.

PEREIRA, P. H. Cuidados Intensivos em Nefrologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2019.

SANTOS, M.; OLIVEIRA, F. Terapia renal substitutiva em unidades de emergência. Revista de Medicina Intensiva, v. 15, n. 4, p. 203–215, 2020.